

Denise Bueno¹

Na temática da Atenção Primária em Saúde, no tecer de linhas de ideias, tenho lançado meu olhar sobre a temática dos Itinerários Terapêuticos dos Indivíduos na busca dos medicamentos prescritos na Rede de Atenção em Saúde. Referida temática, como processo questionador das formas de busca de cuidados pelos indivíduos diante do processo de adoecimento (relacionadas ao seu contexto pessoal, familiar, cultural, dentre outros), permite analisar as facilidades, dificuldades e limitações quanto ao acesso aos medicamentos que não foram disponibilizados pela Unidade de Saúde de referência.

O medicamento, como conceito da área profissional, é entendido como uma substância ou preparação elaborada em farmácias ou indústrias farmacêuticas e que atende a especificações técnicas e legais. A compreensão da dinâmica de decisões e negociações no entendimento da doença e cura permite mapear a forma como os indivíduos procuram por tratamentos levando em conta o contexto dentro do qual estão inseridos. Esse cenário dialoga, dentro deste universo, com o termo ‘remédio’ utilizado em uma acepção mais ampla, aplicado a todos os recursos terapêuticos para combater e/ou prevenir doenças ou sintomas, como plantas *in natura*, repouso, benzeduras, rituais de cura, que fazem parte do contexto associado ao ato prescritivo que, muitas vezes, ignora essa trajetória de busca individual pela saúde.

Ao medicamento são atribuídos sentidos e significados, muitas vezes divergentes, entre usuários e profissionais da saúde. Observam-se falhas de comunicação, por vezes relacionadas a conceitos preexistentes. Os profissionais não foram preparados para reconhecer tais condições preexistentes na vida dos pacientes e familiares. Os principais resultados dessas falhas são o não entendimento da patologia, a não adesão ao tratamento e a dificuldade na aquisição dos medicamentos. Os indivíduos são atendidos por diversos campos profissionais diferentes com atuação isolada.

A compreensão dos itinerários terapêuticos como ferramenta para qualificação da assistência associa aspectos sobre o acesso, utilização dos serviços e fatores relacionados ao contexto do usuário. A racionalização no uso desses recursos pode resultar em otimização de resultados terapêuticos, aumento da adesão ao tratamento e consequente redução de custos. Examinar como o usuário avalia a sua condição de saúde e se consegue cumprir o itinerário terapêutico proposto e examinar como ocorre a comunicação da equipe de saúde na indicação do caminho que deve ser percorrido quando não forem atendidas as necessidades prescritivas de medicamentos, sua possível automedicação como forma alternativa para compensar a falta de medicamento prescrito, suas experiências na busca pelo cumprimento do itinerário podem contribuir na construção da Rede de Atenção em Saúde de forma mais resolutiva.

A frustração na interrupção do itinerário delineado, seja pela falta de medicamentos ou por insuficiência de informações claras, ou o não reconhecimento das diferenças individuais acarretam ineficiência da assistência farmacêutica. Esse não êxito desemboca no Poder Judiciário, cuja interferência na saúde não é sustentável em longo prazo – talvez nem em curto prazo.

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Farmácia – Departamento de Produção e Controle de Medicamentos.